



**O EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS RAZÕES: UM ESTUDO SOBRE  
MULHERES EMPREENDEDORAS DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI - ES  
WOMEN ENTREPRENEURSHIP AND ITS REASONS: A STUDY ABOUT WOMEN  
ENTREPRENEURS FROM GUARAPARI - ES**

Caio Ruano da Silva, Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil, caio.silva@ifes.edu.br  
Aline Damasceno dos Santos Barbosa, Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil, aline.cno@gmail.com  
Carla Regina de Sousa, Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil, carlar@ifes.edu.br  
Helliene Soares Carvalho, Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil, helliene.carvalho@ifes.edu.br

**Resumo**

O empreendedorismo tem se consolidado como campo de ensino e pesquisa desde a década de 1970, sendo que o empreendedorismo feminino encontra-se dentre os principais temas que caracterizam o desenvolvimento de pesquisas recentes na área. As mulheres estão cada vez mais economicamente ativas e têm investido na carreira empreendedora como forma de se inserir no mercado de trabalho e se satisfazer pessoalmente e profissionalmente. O presente artigo tem como objetivo principal investigar os motivos que têm levado as mulheres empreendedoras do município de Guarapari – ES a abrirem seus próprios negócios. Além disso, procurou-se também compreender como se deu o processo de decisão ao empreendedorismo, buscando identificar os fatores de influência. Buscou-se de modo específico caracterizar o perfil das mulheres empreendedoras e verificar as dificuldades enfrentadas no empreendedorismo. A pesquisa classifica-se como descritiva e explicativa, com uma abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas com 9 empreendedoras do município que abriram um negócio há no mínimo um ano. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise do conteúdo. Dentre os fatores que influenciaram o processo de decisão para abertura de um negócio destaca-se a necessidade das empreendedoras de estarem próximas dos filhos. Os principais motivos citados foram a independência financeira, a geração de renda extra e o desejo de equilibrar trabalho e família. As dificuldades relatadas estão relacionadas principalmente às questões financeiras.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Empreendedorismo Feminino; Razões do Empreendimento; Mulheres Empreendedoras.

**Abstract**

Women entrepreneurship is among the major themes that characterize recent research about new ventures and entrepreneurs in general. Women are increasingly economically active and have invested in the entrepreneurial career as a way to enter the labor market and meet personal and professional needs. The main objective of this article is to investigate the reasons that have led women entrepreneurs of Guarapari - ES to open their own businesses, and the factors of influence in their decision processes in starting a venture. Another specific aim was to characterize the profile of entrepreneurial women and check the difficulties faced in the entrepreneurial process. The research is classified as descriptive and explanatory, with a qualitative approach. Data collection was done through semi-structured interviews with 9 entrepreneurs who had opened their businesses for at least one year. The results obtained were analyzed using content analysis. The main reasons cited for these women to open their business were financial independence, the desire to generate extra income, in addition to their desire to balance work and family lives. Finally, the difficulties reported are mostly related to financial issues.

**Keywords:** Entrepreneurship. Female Entrepreneurship. Reasons for new venture. Women Entrepreneurs.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é uma das principais áreas de estudo dentro da administração. Esses estudos, normalmente, focam em investigações sobre as características e diferentes perfis dos empreendedores, as razões para empreender, fatores de sucesso e as variáveis que influenciam o processo empreendedor (DAMASCENO, 2010). Concomitantemente, um campo em ascensão na literatura organizacional refere-se a investigações acerca da participação das mulheres no mercado de trabalho e também na criação de suas próprias empresas, sendo esse último denominado “empreendedorismo feminino”. Kuratko e Morris (2018) colocam o empreendedorismo feminino entre os dez principais tópicos de pesquisas recentes no campo geral de estudo do empreendedorismo.

Resultados apresentados pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2015) mostram que, ao menos em quantidade de negócios, o empreendedorismo no Brasil é marcado pela igualdade de gênero, de modo que homens e mulheres estão equiparados quanto às taxas de empreendimentos iniciais. De acordo com o relatório do GEM (2015), do total de empreendedores iniciais em 2002, 42,4% eram mulheres passando para 49% em 2015. Nesse sentido, nota-se que a mulher está cada vez mais economicamente ativa, assumindo postos sociais de trabalho que antes eram exclusivos aos homens, apesar de ainda enfrentarem as limitações impostas a elas, como a definição de um estereótipo de frágil e delicada (CARVALHO NETO, TANURE, ANDRADE, 2010).

Esse crescimento do empreendedorismo feminino é um dos principais fatores para estudo sobre o tema (ARAÚJO, 2013), sendo que nesse escopo inicial, um dos questionamentos mais relevantes refere-se às motivações das mulheres para abertura de um negócio. Nesse sentido, a literatura versa sobre razões distintas, tais como: ganhar muito dinheiro, realização pessoal e profissional, insatisfação com o emprego anterior, complementação da renda familiar, além da busca pela conciliação entre trabalho e família (MACHADO *et al.*, 2003; MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013; FERREIRA, C., 2015).

Em relação ao último ponto destacado, com a intenção de equilibrar trabalho e família, atualmente, vem crescendo um movimento conhecido como “Empreendedorismo Materno”. Tal movimento é uma extensão do empreendedorismo feminino, que é protagonizado, principalmente, por mulheres que decidiram empreender depois de se tornarem mães (DOURADO, 2016). Após a maternidade, muitas mulheres se deparam com diversas dificuldades para retornarem ao mercado de trabalho, assim algumas mulheres encontram na abertura do próprio negócio a saída para enfrentarem esses desafios. Para essas mulheres, o empreendedorismo é uma opção de carreira que pode colaborar na administração dos papéis de família e de trabalho, obtendo um maior equilíbrio. A autonomia e o horário flexível são algumas das características de trabalho que o empreendedorismo apresenta, fazendo com que, na percepção feminina, seja possível o equilíbrio entre trabalho e família (DOURADO, 2016).

Embora o presente artigo não adentre esse âmbito específico, de forma exclusiva, apenas valendo-se de sua exposição como ponto ilustrativo da expansão do campo de estudos, se propôs aqui investigar os motivos que têm levado as mulheres empreendedoras do município de Guarapari - ES a abrirem seus próprios negócios. De modo específico, pretende-se, também, discorrer sobre a construção do processo decisório no âmbito do empreendedorismo feminino para a tomada de decisão na abertura do próprio negócio, verificar se as empreendedoras desse município enfrentam dificuldades e quais são elas, além de caracterizar o perfil dessas mulheres. Esse estudo se justifica uma vez que, apesar da ascensão do tema,

não se encontra na literatura uma investigação local, que propicie uma reflexão sobre o empreendedorismo dentro do cenário do município de Guarapari - ES, com mulheres donas dos próprios negócios. Além disso, a participação da mulher no mercado de trabalho e na abertura de novos negócios contribui de forma significativa para a economia, gerando emprego e renda (GEM, 2016), o que torna tal estudo relevante por propiciar conhecer as motivações dessas mulheres para empreender.

Inicialmente, o presente estudo apresenta uma revisão de literatura a fim de delinear a base teórica da pesquisa. Enfatizaram-se temas que abordam aspectos a respeito do empreendedorismo, do empreendedorismo feminino e do processo de decisão das mulheres para abertura de um negócio destacando os principais motivos encontrados em estudos anteriores. Em seguida, apresentam-se a descrição e reflexões acerca da metodologia utilizada no trabalho. Os dados gerados desse processo são então apresentados e analisados, de forma a verificar se os resultados da pesquisa estão corroborando com estudos já realizados a respeito do tema. Por fim, discussões são realizadas na análise dos dados e nas considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Na expectativa de conceituar o objeto de estudo, destaca-se, a partir de Dolabela (2008), que o empreendedorismo é uma derivação da palavra *entrepreneurship* (traduzido livremente). Para o autor, uma das principais características do empreendedor é perceber as oportunidades, alcançá-las e capturar os recursos necessários para transformá-las em um ou mais negócios lucrativos.

Destaca-se também, a partir de Araújo (2013), que o empreendedorismo no Brasil vem crescendo de forma cada vez mais significativa. De acordo com a autora, os motivos que justificam o interesse pelos estudos sobre o empreendedorismo são vários, mas especificamente no Brasil, destacam-se a preocupação com a criação de negócios duradouros e a atenção voltada para a diminuição da taxa de mortalidade das empresas como aspectos que explicam o interesse no tema.

Para Filion (1999), autor contemporâneo que procurou em seus estudos trazer uma definição que se tornasse um denominador comum bastante abrangente e com uma visão ampla e possível, o empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, alto conhecedor do ambiente em que vive e que utiliza tal conhecimento para identificar oportunidades de negócios. Os empreendedores que se aventuram na abertura de novos negócios têm sido parcela importante para o crescimento da economia, geração de novos empregos e desenvolvimento social. Os estudos sobre o empreendedorismo, seus aspectos, o comportamento dos empreendedores, além das razões para criação de novos negócios tornam-se cada vez mais relevantes nesse cenário.

De acordo com Ferreira, J. (2012) o empreendedor é o agente de transformação entre a visão de negócio e a realidade, portanto, torna-se importante, também, descrever o processo pelo qual essa ação é concebida. Tal ação “[...] envolve um processo dinâmico e contínuo, que faz parte de diferentes motivações, alimentadas ao longo da vida do indivíduo, e culmina da criação de uma empresa [...]” (FERREIRA, J., 2012, p. 60).

Apresentadas essas definições, observa-se que os conceitos de empreendedorismo existentes não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser atribuídas tanto a homens quanto a mulheres, ainda que em suas primeiras definições fossem

empregadas quase em sua totalidade ao público masculino (STROBINO, 2009). No entanto, a participação da mulher no mercado de trabalho, em especial no empreendedorismo, tem apresentado crescimento de acordo com os dados do GEM (2016), aumentando o interesse pelo estudo desse fenômeno. Pesquisas para entender o comportamento, as motivações, além de como se dá a ascensão da carreira da mulher (MACHADO, 2002; CARVALHO NETO, TANURE e ANDRADE, 2010) apresentam números crescentes (KURATKO e MORRIS, 2018).

Esses estudos são contrapostos a uma cultura que ainda inferioriza a mão-de-obra feminina e impõe a ela a maior parte dos papéis e atividades referentes à família, com uma ideia de que as “mulheres têm necessidades, inclinações e capacidades para cuidar e se ocupar do lar, ao passo que os homens têm habilidades para atividades fora do lar e para prover [...]” (JONATHAN e SILVA, 2007). Estudos mostram que as mulheres possuem diferentes motivos para empreender. De acordo com um estudo realizado com três empreendedoras, alguns dos motivos para o empreendedorismo feminino são: conciliar trabalho e família, oportunidade de negócio e satisfação profissional (FERREIRA, C., 2015). Em seus estudos, Machado *et al.* (2003) identificaram como motivos para abertura de empresas por mulheres a realização pessoal, a percepção de oportunidade de mercado, além de falta de perspectiva na carreira, perda de emprego, problemas com o emprego anterior e razões ligadas a questões familiares. Outros motivos encontrados para abertura de um negócio por mulheres foram o desejo de ganhar muito dinheiro, além da falta de satisfação com o emprego anterior (MACHADO, ANEZ e GAZOLA, 2013). Tais motivos para abertura de um negócio como forma de se inserir no mercado de trabalho expressam a busca proativa das mulheres de adquirir estabilidade/independência financeira e de se sentirem realizadas (JONATHAN, 2011). Além disso, a mulher desempenha multitarefas como a de profissional, esposa, amiga, dona de casa, e ao se tornarem mães lidam com mais uma função. Assim, buscam no empreendedorismo uma forma de equilibrar os diversos papéis que exercem. (DOURADO, 2016)

Apesar de encontrarem no empreendedorismo uma forma de inserção para o mercado de trabalho, a flexibilidade para conseguirem equilibrar seus múltiplos papéis e a satisfação pessoal e profissional, as empreendedoras enfrentam dificuldades. Fabrício e Machado (2012) encontraram em seus estudos que algumas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres no empreendedorismo são a falta de profissionais qualificados, a falta de dinheiro, a falta de experiência no ramo e ainda a falta de apoio da família. Além disso, alguns estudos ressaltam que algumas dificuldades estão ligadas ao preconceito por ser mulher (FABRÍCIO e MACHADO, 2012; MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013).

Mesmo enfrentando dificuldades, as empreendedoras, em sua maioria, não demonstram o desejo de desistir do negócio (FABRÍCIO e MACHADO, 2012), que geralmente são de pequeno porte (BAYGAN, 2000 apud MACHADO, BARROS, PALHANO, 2003). As micro, pequenas e médias empresas são maioria entre os empreendedores brasileiros e é neste contexto que se concentram os negócios gestados por mulheres (JONATHAN, SILVA, 2007).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa classifica-se, quanto ao seu objetivo, como explicativa e descritiva. Explicativa, pois se propôs investigar os motivos que têm levado as mulheres empreendedoras do município de Guarapari - ES a abrirem seus próprios negócios. Segundo Gil (2002, p. 42), as pesquisas classificadas como explicativas “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos”.

Pode-se também classificar a pesquisa como descritiva devido à proposta de caracterizar o perfil das mulheres empreendedoras que abriram seus próprios negócios, além de descrever como se dá o processo de decisão para empreender. As pesquisas classificadas como “descritiva” têm como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002).

A pesquisa qualitativa foi a mais indicada, pois foi possível fazer análises mais profundas quanto ao fenômeno estudado, destacando características não observadas por meio de um estudo quantitativo (RAUPP, BEUREN, 2003). A seleção da amostra foi não probabilística e por conveniência, onde os pesquisadores selecionaram os membros da população por critérios de acessibilidade. Foi feito um estudo de campo com nove empreendedoras, de segmentos de negócio diferentes, do município de Guarapari – ES, adotando-se os seguintes critérios: mulheres inscritas no Microempreendedor Individual (MEI) ou donas de micro ou pequenas empresas do setor de serviços e/ou comércio, onde está concentrada a maioria das empreendedoras (JONATHAN, SILVA, 2007); em que o negócio seja sua única fonte de renda e esteja estabelecido há no mínimo um ano, pois para a pesquisa, era necessário que as mulheres selecionadas possuíssem experiência com o assunto, para que fosse possível, dentre outros aspectos, identificar as dificuldades enfrentadas.

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, visando obter informações objetivas e subjetivas. As entrevistas ocorreram no período de setembro a outubro de 2017, tendo um tempo médio de 30 minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas para realização da análise. Por motivos éticos, na análise dos dados optou-se por tratar as entrevistadas apenas por “E” seguido do número correspondente à sua entrevista, não sendo divulgados os nomes das empreendedoras nem de seus negócios.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977). A autora assinala três etapas básicas para realização da análise de conteúdo. A primeira trata-se da pré-análise, que é a organização do material, no presente artigo são as respostas das empreendedoras às perguntas realizadas na entrevista. A segunda etapa é a descrição analítica, momento em que os dados foram organizados em categorias definidas *a priori*, buscando-se atingir os objetivos propostos para a pesquisa. As categorias predeterminadas foram: (1) Processo decisório para o empreendedorismo; (2) Motivações para o empreendedorismo; (3) Dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras. Na terceira e última fase é feita a interpretação inferencial, que será apresentada a seguir.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme descrito anteriormente, as categorias identificadas foram: (1) Processo decisório para o empreendedorismo; (2) Motivações para o empreendedorismo; (3) Dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras. Ressalta-se que, embora os temas tenham sido apresentados separadamente para facilitar o entendimento, na prática estão entrelaçados. Primeiramente apresenta-se um breve perfil das empreendedoras entrevistadas e posteriormente na tabela 1, a seguir.

ENTREVISTADA	IDADE (ANOS)	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	Nº DE FILHOS	RAMO EMPRESARIAL	TEMPO DE NEGÓCIO
E1	34	Superior Completo	Casada	0	Loja de Artesanato	5 anos
E2	45	Médio Completo	União	0	Salão de Beleza	2 anos

			Estável			
E3	28	Médio Completo / Curso Técnico	Casada	1	Lanchonete / Restaurante	1 ano
E4	27	Médio Completo / Curso Técnico	Casada	1	Lanchonete / Restaurante	1 ano
E5	35	Médio Completo	Casada	2	Salão de Beleza	5 anos
E6	44	Médio Completo	Casada	2	Estamparia	2 anos
E7	56	Médio Completo	Casada	2	Loja de Roupas e Acessórios Femininos	5 anos
E8	52	Fundamental Completo	Casada	0	Telemensagens	16 anos
E9	48	Superior Completo / Especialização	Solteira	1	Coaching e Treinamento	2 anos

Tabela 1 – Perfil das Empreendedoras

#### 4.1 Processo Decisório para o Empreendedorismo

A trajetória anterior ao empreendedorismo pode favorecer ou inibir a abertura de um negócio. Um dos fatores que pode propiciar a abertura de uma empresa é a existência de familiares envolvidos com a atividade empreendedora, principalmente entre os pais e pessoas mais próximas.

“A minha família vem todo um histórico de comércio, são super comerciantes. Minha mãe, minhas irmãs. E eu segui o mesmo segmento de comércio [...] havia a experiência dos meus pais e das minhas irmãs que me incentivaram e mais ou menos me disseram como conseguir administrar uma empresa, uma pequena empresa, pro crescimento dar certo. Aí eu segui e deu certo.” (E7)

Apesar de no presente estudo a maioria das empreendedoras entrevistadas não possuírem familiares envolvidos com a atividade empreendedora, sendo elas as pioneiras na abertura de um negócio próprio na família, conforme relata a E8: “*Não, de trabalhar por conta própria, ter loja, não. Eu sou a única dos meus irmãos*”, percebe-se na fala reproduzida anteriormente, da E7, que, conforme expressam Machado *et al.* (2003), esse pode ser um dos fatores determinantes para a abertura de um negócio, pois durante o processo de identificação com essas pessoas há um aprendizado cognitivo, construído de maneira afetiva, resultando na assimilação e reprodução do modelo empreendedor. Tal aspecto pode ser percebido também nas seguintes falas:

“Em 2009 minha mãe comprou uma revista e começou a fazer as bonecas de pano e eu já fazia outros tipos de produtos. Em 2012, com o nascimento da minha sobrinha, resolvemos nos unir e montar uma lojinha e trabalhar em família.” (E1)

Além da influência de modelos empreendedores na família, outro fator ligado às questões familiares diz respeito aos papéis que desempenham, como o de mãe. Muitas mulheres veem no empreendedorismo a oportunidade para exercerem os papéis de família e profissional e administrarem esse conflito de forma equilibrada e conjunta. Segundo Dourado (2016), o empreendedorismo apresenta características que fazem com que, na percepção feminina seja possível o equilíbrio entre trabalho e família, com a possibilidade de fazer seus próprios horários, facilitando a dedicação entre uma tarefa e outra, conforme os relatos seguintes.

“A gente decidiu abrir porque como a gente tem filho, a gente faz nosso próprio horário, não tem aquilo. Igual a E4 (sócia na lanchonete/restaurante) tem um filho pequeno, a minha tem seis anos, então a gente faz nosso próprio horário entendeu?! Pra ter tempo pra família. É isso que é o importante pra gente abrir alguma coisa, ganhar dinheiro e ter tempo pra família.” (E3)

Outros fatores que podem influenciar o processo de abertura do próprio negócio estão ligados à experiência que tiveram com o emprego anterior à atividade empreendedora, como explica a E4, dona de uma lanchonete/restaurante, que acredita que possuir uma experiência com a atividade que irá empreender, facilita no momento de abertura de um negócio. Isso é expresso em seu relato:

“Mas eu acho também que já vir com uma estrutura, eu não trabalhava assim né, com público muito grande, mas já conhecia um pouquinho, já tinha trabalhado uma vez numa cozinha. Então essa parte de ter tido um pouquinho de experiência ajudou.” (E4)

Muitas também não se sentiam realizadas, ganhavam menos do que gostariam ou se encontravam em situação de desemprego. Além disso, problemas com o emprego anterior, demissão e insatisfação no trabalho podem impulsionar a decisão de abrir um empreendimento. Nos trechos seguintes é possível identificar tais aspectos.

“Eu estava desempregada, só estudava, aí surgiu a oportunidade de abrir a sociedade.” (E3)

“Foi assim o meu salário, eu ganhava um salário comercial e eu trabalhava muito eu achava. [...] na verdade eu não planejei nada. Na verdade, eu nem pensava em abrir meu salão, mas como teve um atrito com um patrão na época, eu fiquei muito decepcionada. Eu falei eu vou abrir nem que for uma portinha pra mim, pra mim poder só atender as clientes e com um tempo consegui [...] não fiz planejamento, foi de uma hora pra outra por causa de um atrito, aí eu tive que trabalhar pra mim, sozinha.” (E2)

## 4.2 Motivações para o Empreendedorismo

As empreendedoras pesquisadas apresentaram motivos para abertura de seus negócios que se assemelham entre si e com os estudos já realizados a respeito do tema. A motivação, segundo Ferreira, J. (2012, p. 50), “é o impulso que leva o indivíduo para a ação ou gera uma propensão a um comportamento específico”. Os fatores motivadores podem ser internos ou externos. No empreendedorismo, como fatores externos que podem influenciar a abertura de um negócio, pode-se citar a oportunidade de mercado (MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013). As exigências do mercado e a demanda por determinado produto ou serviço podem motivar a iniciação de uma empresa, ainda que sem planejamento, como é o caso da E8 que é dona de uma empresa de telemensagens, que já está há 16 anos no mercado. Ela abriu sua empresa por perceber uma oportunidade e demanda do mercado, conforme é expresso em suas falas a seguir.

“Porque era o auge aqui na cidade e acabou dando certo, eu fiquei animada, a gente via muito assim. Várias pessoas abriram na época e hoje aqui na cidade só tem eu ainda. [...] foi com a cara e a coragem! Investi 15 mil reais e comprei o carro, a piruinha pra fazer mensagem ao vivo e deu certo.” (E8)

Além disso, outros motivos foram determinantes para a abertura do próprio negócio para as mulheres do presente estudo. O desejo pela independência financeira e a oportunidade de gerar uma renda extra para a família são motivos já encontrados em estudos anteriores (MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013; TEXEIRA, BOMFIM, 2016; DAMASCENO, 2010) e que foram também identificados na pesquisa com as empreendedoras entrevistadas, em frases como: “Queria ser independente e ganhar mais”, “Gerar uma renda extra”. Essas razões contribuem para abertura de um negócio por mulheres, na medida em que algumas necessitam trabalhar para complementar a renda familiar ou até mesmo prover a renda integral de sua casa, pois são as próprias chefas do lar. Como no caso da E9, que é solteira, tem um filho e sente a responsabilidade de ser a provedora do lar, conforme relatado:

“Tem época que eu tenho muito dinheiro, tem época que eu não tenho absolutamente nada. Então afetou de uma certa forma minha família, que eu falo é meu filho né. Porque depende de mim ainda. Então, as vezes a gente passa muito aperto.” (E9)

Para a mulher, a carreira empreendedora aumenta a percepção de independência financeira (SANTOS *et al.*, 2016) e nos relatos a seguir é possível identificar tais fatores que motivaram as empreendedoras entrevistadas a abrirem seus próprios negócios:

“A razão foi pra minha sobrevivência, no início com filhos pequenos, recém-casada, começando a vida e fui batalhando nos comércios e estou até hoje.” (E7)

“O ganho né, mais a condição financeira. Porque assim, mudou muito a minha vida em questão de salário, aumentou muito, e é bom é gostoso.” (E2)

“Além de independência financeira, a independência pessoal assim de liberdade de escolher as coisas né. Facilita muito.” (E4)

Uma das motivações mais frequentes encontradas em estudos com mulheres empreendedoras está ligada à necessidade de flexibilidade de horários e a busca pela conciliação trabalho família (FERREIRA, C., 2015; QUENTAL, 2003; MACHADO, 2002; MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013). Na presente pesquisa essa motivação também foi apontada por algumas mulheres entrevistadas, que viram na abertura do próprio negócio a oportunidade de estarem mais perto dos filhos e da família. Com a possibilidade de fazerem seus próprios horários as empreendedoras se veem “livres” da pressão que sentiam quando eram funcionárias em seus empregos anteriores, além de poderem tomar suas próprias decisões e definirem seus horários de estarem com a família, no negócio ou em momentos de lazer.

“Eu abri pela necessidade de eu estar junto da minha filha, porque ela era muito pequenininha e se eu fosse trabalhar não tinha ninguém pra tomar conta dela, e juntar o útil ao agradável. E eu me adaptei e eu gostei muito da área. [...] É uma área que você tem muita vantagem né. Porque você tem acesso de fazer o que você quiser fazer. Pode um dia tirar umas férias pra você, se quiser tirar umas férias você pode tirar e você não tem aquele sufoco de trabalho né, de cumprir meta, de ter que bater meta, a gente não tem isso. A vantagem é essa: você não ter aquela pressão psicológica na sua cabeça.” (E5)

“Você viaja quando você quer, você tira suas folgas o dia que você quer. E você é senhor do seu nariz, não precisa dar satisfação a ninguém, só a mim mesma, minhas necessidades eu supro. Se eu tiver que ficar parada, eu paro, aí eu sei quando eu vou poder parar ou não e voltar ao trabalho.” (E7)

“Eu tenho tempo pra lazer, quando eu quero lazer eu faço lazer e fico tranquila, não fico ligada no negócio, igual quando eu era empregada ou quando trabalhava com

publicidade. Publicidade eram 24 horas, eu não conseguia me desligar dos clientes, era o tempo inteiro.” (E9)

Esses motivos são vistos pelas empreendedoras como o lado positivo de serem donas do próprio negócio. O que se compõe também como motivações para continuarem na carreira empreendedora.

“Eu divido as duas coisas (se referindo ao tempo com a família e com os negócios). Eu tenho o domingo né. A parte da manhã eu escolhi agora, porque eu tenho um menino pequeno, pra eu não trabalhar na parte da manhã, só trabalhar na parte da tarde.” (E5)

“Eu faço um balanceamento. Hora do meu negócio, trabalho é trabalho, hora da família, do meu lazer, sempre eu estou com minha família, com as minhas filhas, com os meus netos, com meu marido.” (E7)

“Como eu trabalho em casa e no escritório, eu passo tempo onde eu quero. [...] o tempo eu estipulo quando que eu quero passar com a família [...] Eu equilíbrio.” (E9)

Por fim, outros fatores que estão ligados à motivação das mulheres para o empreendedorismo referem-se às suas fontes de apoio. Apesar de enfrentarem dificuldades (que serão abordadas no tópico 4.4), as mulheres entrevistadas buscam incentivo em pontos diversos para continuarem sendo empreendedoras, mas que, ao mesmo tempo, são comuns entre algumas delas. Foram destacados três pontos principais, citados pelas entrevistadas como fontes de apoio/motivação, sendo eles: (a) apoio/motivação com relação ao negócio; (b) apoio/motivação com relação à família; e (c) apoio/motivação com relação a si mesmas. Apresentam-se nos trechos a seguir:

a) Apoio/motivação com relação ao negócio:

“Ver o resultado do produto pronto e a satisfação dos clientes.” (E1)

“Minhas clientes, meu trabalho, quando alguém gosta do que eu faço né, isso aí me motiva a continuar entendeu, porque tem hora que eu tenho vontade de parar com tudo, viver de salário, mas aí eu penso: ‘Não, por enquanto não’. Mas, o que me motiva mesmo é assim quando eu faço um trabalho e as pessoas gostam.” (E2)

“Primeiro os clientes. Porque os resultados que eles têm me motiva, cada um que termina o processo, dá vontade de continuar mesmo. Porque é muito legal você vê a pessoa chegando sem expectativa nenhuma e sair com o planejamento pronto, sair com objetivos pra vida dela. O que mais me motiva é isso, essa expectativa mesmo de ajudar as pessoas.” (E9)

“Eu gosto desse contato com meus clientes.” (E7)

b) Apoio/motivação com relação à família:

“Poder continuar ajudando minha mãe.” (E1)

“O meu é tentar dar o melhor pra ter alguma coisa pra minha filha no futuro. É só isso que eu penso.” (E3)

“Ter alguma coisa pro meu filho. Ter agora já é bom, e saber que vai deixar alguma coisa pra eles. Que as dificuldades que eu passei, pode ser que ele não venha a passar, isso pra mim...” (E4)

“Eu falo assim, o meu ponto de referência eu acho que hoje eu vejo assim o meu filho, que eu acho que é o principal ponto que você tem, aonde você vê que depende de você em todos os sentidos. Então você tem que trabalhar pra que isso não venha faltar, então em torno dele gerando tudo da vida.” (E6)

c) Apoio/motivação com relação a si mesmas:

“Eu sempre me motivo assim, eu sempre fui muito guerreira, eu sempre me motivei a correr atrás dos meus ideais. E quando eu quero, eu foco na minha força de vontade e vou e sigo em frente!” (E5)

“Eu gosto do que eu faço. Tudo que eu faço eu coloco muito amor, muito carinho. [...] eu gosto de mexer com moda. Mulher gosta de se sentir bem, se vestir bem, ficar bonita. Então eu amo. O maior incentivo é que eu adoro moda, adoro roupa, me vestir bem.” (E7)

### 4.3 Dificuldades Enfrentadas pelas Empreendedoras

No presente estudo procurou-se também identificar as dificuldades que as empreendedoras enfrentam. Investigaram-se as principais dificuldades que enfrentaram na abertura do negócio, as dificuldades enfrentadas atualmente e se percebem algum tipo de preconceito por serem mulheres à frente do negócio próprio.

Nesse sentido, as empreendedoras entrevistadas, assim como no estudo realizado por Fabrício e Machado (2012) com 102 mulheres do setor de vestuário, em sua maioria não percebem a presença do preconceito por ser mulher dona do próprio negócio, assinalada como uma dificuldade não enfrentada, como se pode perceber em frases como “Não, nessa área não”; “Não, isso nunca aconteceu não”; “No meu caso não”, o que pode estar atrelado à área do negócio, por ser mais comum mulheres estarem à frente, como a área da beleza e loja de roupas e acessórios femininos.

No entanto, algumas relataram já terem sido alvos de preconceito por estarem à frente de seus negócios, tanto por homens, como por outras mulheres. O fato das empreendedoras entrevistadas terem sofrido discriminação por parte de outras mulheres, se explica por muitas dessas mulheres ainda atribuírem aos homens o papel de provedor do lar, não aceitando terem rendas superiores à de seus maridos (SANTOS *et al.*, 2016) ou mesmo por ainda serem vistas com um estereótipo de frágil e delicada (CARVALHO NETO, TANURE, ANDRADE, 2010), conforme relatado pela E6:

“Já! Desde o início né, quando eu comecei aqui, porque na época eu que pinte aqui né, aí vim na cara e na coragem, com pincel. Aí os homens passavam ali: ‘nossa, não sei o que, mulher pintando’. Realmente eles sentem assim, que eu acho que é como se a mulher tivesse que continuar sendo dependente né, então tem o preconceito. Muitas pessoas entram, até muitas vezes muitas mulheres mesmo entram aqui e falam: ‘nossa tudo que eu queria era trabalhar assim, mas o meu marido não deixa, eu não tenho condição’. Ou tem outras que não te ver trabalhando, porque acha que você tem que ter um marido que tem que suprir. Mas a gente passa né.” (E6)

Assim como nos resultados encontrados por Fabrício e Machado (2012), as dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras no processo de abertura do negócio estão ligadas a questões familiares, como a falta de apoio da família, conforme relata a E9: *“Bom, a família não acredita até hoje que vai dar certo! Tem isso né?!”*. Outras questões como a sociedade com outras pessoas, também foi uma dificuldade relatada pela E2, dona de um salão de beleza e que hoje não possui mais a sociedade por ter enfrentado atritos e divergências com a antiga sócia. Questões ligadas ao próprio negócio, como o tempo que era necessário dedicar ao empreendimento, as questões burocráticas para abertura de um negócio e a dificuldade de conseguir a credibilidade dos clientes, também foram apontadas pelas empreendedoras como entraves. Além disso, questões ligadas à área financeira, como a dificuldade de financiamento citada também pelo GEM (2016), foram relatadas pelas empreendedoras como dificuldades enfrentadas inicialmente, conforme relatado a seguir:

“No início foi o crédito. Porque o capital era pouco, era curto. Os bancos os juros eram muitos altos, então a gente sempre pagou muito juros, depois que veio a inflação que foi diminuindo os juros, que deu pra conseguir um capital legal e hoje em dia eu não necessito mais de capital, eu tenho o meu próprio.” (E7)

“Mas assim, não consegui financiamento, tentei no banco, mas não consegui.” (E9)

Somente a E1 relatou não ter enfrentado nenhuma dificuldade no processo de abertura de seu empreendimento.

Atualmente, as dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas estão ligadas, principalmente, à questão financeira. O que pode se constituir como um reflexo da crise econômica que o país está enfrentando. A maioria das empreendedoras apontou o quadro de recessão econômica como a principal dificuldade enfrentada atualmente. De acordo com Peret (2017), o índice de desemprego chegou a 13,6% no primeiro trimestre desse ano, o que significa um número de 14 milhões de pessoas à procura de trabalho. Para Campos e Torre (2017) a economia brasileira vive a pior recessão da história, com muitas famílias endividadas e até inadimplentes, havendo assim a necessidade de fazer um ajuste no orçamento, o que provoca uma redução do consumo. O aumento do desemprego e a diminuição da renda familiar ocasiona a retração nas vendas, prejudicando o negócio financeiramente. A seguir são relatadas tais dificuldades percebidas pelas empreendedoras entrevistadas:

“Hoje as dificuldades do dia a dia é questão financeira. Porque as pessoas hoje em dia estão apertadas, o custo de vida está complicado. [...] mas os problemas giram em torno do índice salarial, do que as pessoas hoje estão colhendo, porque eu acho que é um pouco em relação a tudo o que o Brasil tem passado.” (E6)

“A dificuldade hoje é a crise que se abateu sobre o nosso país, que a gente não tem mais movimento na loja. Eu tenho uma funcionária, já tive quatro funcionárias. Hoje eu tenho uma funcionária.” (E8)

“Hoje ainda é financeira. Por causa dessa crise econômica. Eu vejo assim que muitas pessoas que me procuram pra fazer o coaching eles têm vontade, eles precisam, mas eles não podem pagar. Então eu continuo tendo alguns pacotes gratuitos, geralmente tenho sempre dois no mês que é de graça, mas as pessoas que têm dinheiro estão segurando o dinheiro por causa da crise. Então essa é a maior dificuldade.” (E9)

As empreendedoras E3 e E4, sócias de uma lanchonete/restaurante, relataram a dificuldade em equilibrar a relação entre elas. No entanto não se sentem prejudicadas, mas encaram como um desafio, conforme relato da E4 a seguir:

“A maioria das coisas que acontece eu vejo mais como um desafio. Que é essa de você conseguir delegar funções em dupla, que é de você tomar uma decisão sem ser invasiva, mas também sem se recuar.” (E4)

Finalmente, outra dificuldade encontrada em outros estudos (FABRÍCIO, MACHADO, 2012; MACHADO, ANEZ, GAZOLA, 2013) e que se confirmou na presente pesquisa, está relacionada à dificuldade de encontrar profissionais qualificados. Devido a isso, as empreendedoras E1 e E2 relataram não conseguirem atender a demanda, constituindo essa como a principal dificuldade enfrentada atualmente por elas na gestão de seus negócios, conforme trechos destacados:

“A principal dificuldade é não conseguir produzir em quantidade suficiente para atender a demanda.” (E1)

“Mão de obra! Eu necessito de mão de obra qualificada e não tem. Eu passo um aperto aqui, porque eu já consegui uma clientela tão boa e eu não tenho como passar. Às vezes eu deixo de atender outras pessoas porque eu não tenho ninguém pra me ajudar. Maior dificuldade no momento é isso.” (E2)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou identificar os motivos que têm levado as mulheres do município de Guarapari – ES a abrirem seus próprios negócios. Para isso buscou-se compreender o processo decisório para o empreendedorismo verificando os fatores antecedentes que influenciaram na decisão de abrir o próprio negócio. Além disso, foram apontadas as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres no empreendedorismo.

O estudo revelou que os fatores que podem influenciar a abertura de um negócio próprio pelas mulheres estão ligados a diversos fatores, entre estes, os aspectos ligados a questões familiares, como a presença de outros empreendedores na família, a necessidade de cuidar dos filhos e a complementação da renda familiar. Além disso, questões financeiras e ligadas ao emprego anterior também foram relatadas, como a insatisfação com o salário que recebiam pelo carga de trabalho anterior e a situação de desemprego.

Dentre as principais motivações identificadas para abertura do negócio pelas mulheres do estudo pode-se citar a independência financeira e a conciliação entre trabalho e família. Corroboram-se tais resultados com outros já encontrados em estudos anteriores a respeito do tema (e.g. MACHADO, ANEZ e GAZOLA, 2013; TEXEIRA e BOMFIM, 2016; FERREIRA, C., 2015; QUENTAL, 2003; MACHADO, 2002). Outro fator relacionado é o fato de a maioria das mulheres do estudo serem mães, o que as fazem querer exercer atividades em que possam conciliar os diversos papéis que desempenham, e o empreendedorismo proporciona esse equilíbrio, conforme relatado pelas mulheres entrevistadas. Uma limitação do presente estudo consiste em não realizar comparações com empreendedores masculinos, com e sem filhos, nem uma comparação sistemática entre empreendedoras com e sem filhos. Essas possibilidades podem ser abordadas em estudos futuros.

Por fim, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras entrevistadas, tanto no momento de abertura do negócio, quanto no momento do estudo. Dentre as dificuldades enfrentadas inicialmente, as empreendedoras relataram dificuldades em conseguir financiamento, dificuldades em conseguir clientes e atritos de sociedade. Além

disso, foi relatada também, como dificuldade inicial, o tempo que era necessário dedicar ao negócio e dificuldades com questões “burocráticas”. Já as dificuldades enfrentadas atualmente estão ligadas às questões financeiras, possivelmente relacionadas com a crise econômica que atinge o país. O desemprego e a baixa renda auferida pela população faz com que as empresas sejam atingidas financeiramente, pois há a diminuição da comercialização e da prestação de serviços devido à recessão econômica. Dificuldades em atender a demanda por falta de mão-de-obra e a necessidade de equilibrar relações de sociedade também foram identificadas.

Por fim, este estudo contribui para proporcionar uma reflexão do cenário dos pequenos negócios gestados por mulheres no município de Guarapari – ES permitindo identificar os fatores que influenciaram o processo de decisão, além dos motivos que as levaram a empreender, o que é importante pelo impacto que causam no rumo da organização. A amostra restringiu-se a empreendedoras inscritas no MEI ou donas de micro ou pequenas empresas do setor de comércio e/ou serviço e oferece oportunidade para novos estudos. Para novas pesquisas, sugere-se a ampliação do escopo para outros setores e porte de empresas, a fim de verificar em que os resultados se assemelham e se diferem do presente estudo e de outros já realizados a respeito do tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, N. P. C. (2013). *Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multi caso de empreendedoras da zona norte da Cidade de Natal*. Trabalho de Conclusão de Curso. Administração. Natal. UFRN.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Campos, M., Torre, L. Economia brasileira vive pior recessão da história. **Gazeta Online**, mar. 2017. Economia. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2017/03/economia-brasileira-vive-pior-recessao-da-historia-1014031578.html>. Acesso em: 09 nov. 2017
- Carvalho, A. M. N., Tanure, B., Andrade, J. Executivas: carreira, maternidade, amores e preconceitos. (2010). *RAE-eletrônica*, v. 9, n. 1.
- Damasceno, L. D. J. (2010). *Empreendedorismo Feminino: um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas*. Monografia.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do Empreendedor*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dourado, C. S.V. (2016). *Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gestados por mães*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social). Salvador. UFBA.
- Fabricio, J. S., Machado, H. V. (2012). Dificuldades para criação de negócios: um estudo com mulheres empreendedoras no setor do vestuário. *Revista Gestão e Planejamento*, v. 12, n. 3, p. 515-529.
- Ferreira, C. S. S. (2015). *Empreendedorismo feminino: um estudo sobre o crescimento e os modelos de gestão em negócios liderados por mulheres*. Monografia. Administração. João Pessoa. UFPB.
- Ferreira, J. B. (2012). *Empreendedorismo feminino em Santa Catarina: um estudo a partir do relato de mulheres participantes do prêmio SEBRAE*. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Florianópolis. UDESC.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de administração*, v. 34, n. 2, p. 5-28.

GEM. (2015). *Empreendedorismo no Brasil*. Relatório Executivo.

GEM. (2016). *Empreendedorismo no Brasil*. Relatório Executivo.

GIL, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gouvêa, A. B. C. T., Silveira, A., Machado, V. (2013). **Mulheres empreendedoras**: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. v. 2, n.2, p. 32-54.

Jonathan, E. G. (2011). **Mulheres empreendedoras**: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Revista Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.65-85.

Jonathan, E. G., Silva, T. M.R. (2007). Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. Rio de Janeiro: *Psicologia & Sociedade*, v.19, n.1, p.77-84.

Kuratko, D. F., Morris, M. H. (2018). Examining the future trajectory of entrepreneurship. *Journal of Small Business Management*, v.56, n.1, p.11-23.

Machado, H. V. (2002). *Identidade empreendedora de mulheres no Paraná*. Tese de Doutorado. Florianópolis. UFSC, 2002.

Machado, H. V., St-Cyr, L., Mione, A., Alves, M. C. M. (2003). O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE eletrônica*, v. 2, n. 2.

Machado, H. V., Anez, M. E. M., Gazola, S. (2013). **Criação de empresas por mulheres**: Um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 14, n. 5.

Machado, H. V., Barros, G. V., Palhano, D. Y. M. (2003). *Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento*. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3, 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/UEL/UnB, p. 171-197.

PERET, Eduardo. Desemprego atinge 14 milhões de pessoas em abril. **Agência IBGE Notícias**, 31 mai. 2017. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/10000-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-em-abril.html>> Acesso em: 09 nov. 2017.

Quental, C. M. (2003). *Equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal: a experiência de mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ.

Raupp, F. M., Beuren, I. M. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, I.M. (Coord.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.

SANTOS, C. M. M., Neto, A. C., Caeiro, M., Versiani, F., Martins, M. G. (2016). As mulheres estão quebrando as três paredes de vidro? Um estudo com empreendedoras mineiras. *E&G Economia e Gestão*, v. 16, n. 45.

Strobino, M. R. de C. (2009). *O empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicaseos no setor da construção civil da cidade de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas). Curitiba. UFPA.

Texeira, R. M., Bomfim, L. C. S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.10, n.1, p. 44-64.